

PARA ALÉM DAS BARREIRAS DO ENSINO PÚBLICO: PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

**Danilo Martins Roque Pereira;
Frederico Vitória da Silva Neto;
Rodrigo Alcantara Carneiro;
Julie Hanna de Souza Cruz e Costa;
Beatriz de Barros de Melo e Silva (Orientadora)**

A necessidade de promover o desenvolvimento comunitário é tarefa das diversas instituições públicas, e entre elas a universidade, que tem como uma de suas dimensões a extensão como proposta de intervenção mais direta na comunidade externa à academia. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Extensão foi oficialmente reconhecida em 8 de fevereiro de 1962, quando o educador Paulo Freire assumiu, com um grupo de docentes da então Universidade de Recife, a organização do SEC - Serviço de Extensão Cultural (BRASILEIRO; MENDONÇA, 2005). No entanto, atualmente, ações extensionistas, muitas vezes, não têm a mesma visibilidade nem a mesma valorização que outras ações universitárias, estimulando a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExc) da UFPE na divulgação e promoção dessas atividades. Na área de Educação, ainda são necessárias muitas iniciativas para tornar mais acessíveis as reflexões sobre as ações de extensão desenvolvidas em diversos projetos e programas, como por exemplo, os pré-acadêmicos. Esses projetos fazem parte de iniciativas coletivas pela democratização do acesso à educação superior no país. Seu surgimento e ampliação, no Brasil, estão diretamente relacionados à problemática das desigualdades de acesso ao Ensino Superior, especialmente para os alunos oriundos da rede pública. Nesse âmbito, merece destaque, o Pré-Vestibular Solidário (VS), de caráter gratuito, projeto de extensão vinculado a PROExc da UFPE, que funciona como curso preparatório para os vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) direcionado a alunos/as da rede pública e bolsistas integrais da rede particular. Julgamos que este projeto vem cumprindo seu papel e aproximando a universidade da comunidade na qual está inserida, articulando uma relação profícua, que impulsiona a produção do conhecimento ao mesmo tempo em que favorece a formação de professores. Nessa perspectiva se insere a elaboração e as atividades desenvolvidas neste projeto, que tem o propósito de realizar um trabalho que ultrapasse os “muros” da universidade e sinalize no sentido de construir novos paradigmas de vivência e convivência com a sociedade. Em sua formatação, o Vestibular Solidário é composto, como bem assinala Sá (1993, p. 27), por “Uma equipe de pessoas que praticam disciplinas, por causa de um tema, por causa de um problema, por causa de sua prática e responsabilidade social.” As atividades são desenvolvidas por alunos e alunas dos variados cursos de graduação e pós-graduação da UFPE e outras IES. Busca-se, dentre outras coisas, refletir sobre a dinâmica da sala de aula e a realidade de cada um dos alunos e professores, enfatizando a relação que se estabelece *entre* ensinantes e aprendentes (FERNANDEZ, 2001). Destacamos ainda que, ao desenvolvermos este projeto, também estamos objetivando atender, além do público-alvo (alunos de escola pública/bolsistas da rede privada), aos nossos próprios “alunos/as-professores/as” dos cursos de licenciatura, na medida em que se propiciam espaços de atuação docente, ampliando aproximações com o cotidiano da sala de aula. Periodicamente, ocorrem reuniões de caráter didático-pedagógicas com a equipe de professores/as, a fim de

planejarmos as aulas que serão ministradas, como também os recursos didático-pedagógicos que poderão ser utilizados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nessa proposição, o planejamento das aulas a serem desenvolvidas durante o projeto é realizado sob a ótica do diálogo, da discussão em torno das experiências já acumuladas, em coletividade e permanente comunicação e avaliação, mediatizados pela possibilidade de envolver os/as nossos/as alunos/as com a comunidade e procurando deixar claro que o processo de ensino-aprendizagem não é um fim em si mesmo, mas o “meio para atingir a finalidade de desenvolver o educando de maneira plena, de preparar-lhe para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (LDB, 1996, art. 22). Dessa forma, entendemos estar contribuindo também para o processo de formação profissional dos/as futuros/as professores/as. Assim, desde 2001, ano de seu surgimento, o VS, vem se configurando como espaço em que se torna possível a melhoria do nível educacional dos/as alunos/as da rede pública de ensino, aumentando as chances de se qualificarem para o ingresso em universidades públicas, além de ser *lócus* de experiência docente para os estudantes das instituições públicas e particulares de ensino superior, e espaço de (con)vivência cidadã, onde se aprende ao mesmo tempo em que se ensina.

Palavras-chave: educação; inclusão; pré-acadêmico.

Referências Bibliográficas:

- BRASILEIRO, D; MENDONÇA, D. **Educação popular e reforma universitária:** Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964). Estudos Universitários, v. 24/25, n. 5/6, p. 1-78, 2005.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 17 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Capítulo II – Da Educação Básica. Seção I – Das Disposições Gerais. 1996.
- SÁ, S. Implicações interdisciplinares para um programa de estudos ambientais. Belém, NUMA/UFPA, 1993.
- FERNÁNDEZ, Alicia. O Saber em Jogo. A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.